

IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental

2008-2011



República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Reinhold Stephanes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Silas Brasileiro
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Derli Dossa
Ernesto Paterniani
Murilo Francisco Barella
Aloísio Lopes Pereira de Melo
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor-Presidente

José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Tatiana Deane de Abreu Sá
Diretores-Executivos

Secretaria de Gestão e Estratégia

Evandro Chartuni Mantovani
Chefe-Geral

Embrapa Amazônia Oriental

Claudio José Reis de Carvalho
Chefe-Geral

Milton Kanashiro
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Michell Olívio Xavier da Costa
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

Aldecy José Garcia de Moraes
Chefe-Adjunto de Administração

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental

2008-2011

Embrapa Amazônia Oriental

Belém, PA

2008

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n.
Caixa Postal 48. CEP 66095-100 – Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
www.cpatu.embrapa.br
sac@cpatu.embrapa.br

Comissão de Planejamento Estratégico (CPE)

Cláudio José Reis de Carvalho (presidência)
Milton Kanashiro (coordenação-geral)
Marcos Enê de Oliveira (coordenação-executiva)
Membros: Alfredo Homma, Ana Mirtes Fouro, Austrelino Silveira Filho, Dalva Mota,
Josué Pereira da Silva, Oriel Lemos, Renata Baía e Vladimir Bomfim.

Supervisão editorial: *Adelina Belém*

Supervisão gráfica: *Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes*

Revisão de texto: *Luciane Chedid Melo Borges*

Normalização bibliográfica: *Adelina Belém*

Diagramação e montagem dos cubos: *Williams B. Cordovil*

Fotos: *Claudio José Reis de Carvalho, Milton Kanashiro,*
Giorgio Cristino Venturieri e Everaldo Nascimento

Tratamento das fotos: *Vanessa Fuzinato Dall'Agnol e Williams B. Cordovil*

1ª edição

1ª impressão (2008): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amazônia Oriental

Embrapa Amazônia Oriental
IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental 2008-2011 /
Embrapa Amazônia Oriental. – Belém, PA, 2008.

32p. : il. : 18,5 x 26,6 cm.

1. Plano diretor – Embrapa Amazônia Oriental. 2. Pesquisa agro-
pecuária. 3. Planejamento. 4. Publicação. I. Título.

CDD 630.72

© Embrapa 2008

Apresentação

A Embrapa, como uma empresa de base tecnológica e ciente da elevada responsabilidade relacionada com o êxito do agronegócio nacional, vem exercitando, periodicamente, realinhamento estratégico por meio da revisão de seu Plano Diretor e, neste momento, elaborou o seu V PDE (2008-2011-2023). Do mesmo modo, as unidades que constituem a estrutura corporativa da Empresa também realizam seus respectivos realinhamentos.

A Embrapa Amazônia Oriental, uma das 41 unidades da Embrapa, apresenta à sociedade seu Plano Diretor 2008-2011, baseado nos cenários alternativos construídos para a próxima década e em consonância com o que estabelecem os planos de governo, nos diversos níveis institucionais, federal, regional e estadual. Em nível gerencial, o documento foi elaborado de forma a servir de marco referencial para a sua agenda programática, em que estão explicitadas as atividades de pesquisa e transferência de tecnologia.

Neste documento, é apresentada uma síntese do contexto sociopolítico e econômico no qual está inserida a Unidade, por meio da análise das tendências, oportunidades e ameaças para o agronegócio presentes nesse contexto. São explicitados aqui a missão, a visão e o foco de atuação institucional, os desafios científicos e tecnológicos, assim como os institucionais e organizacionais.

Diante dos desafios a serem vencidos, a Embrapa Amazônia Oriental com seu quadro pessoal de aproximadamente 500 Funcionários, incluídos, mais de 100 pesquisadores, 95% dos quais com capacitação em nível de mestrado e doutorado, sua infra-estrutura de laboratórios e campos experimentais e as parcerias, espera atingir o cumprimento de sua missão e o alcance da visão almejada para a empresa.

Claudio José Reis de Carvalho

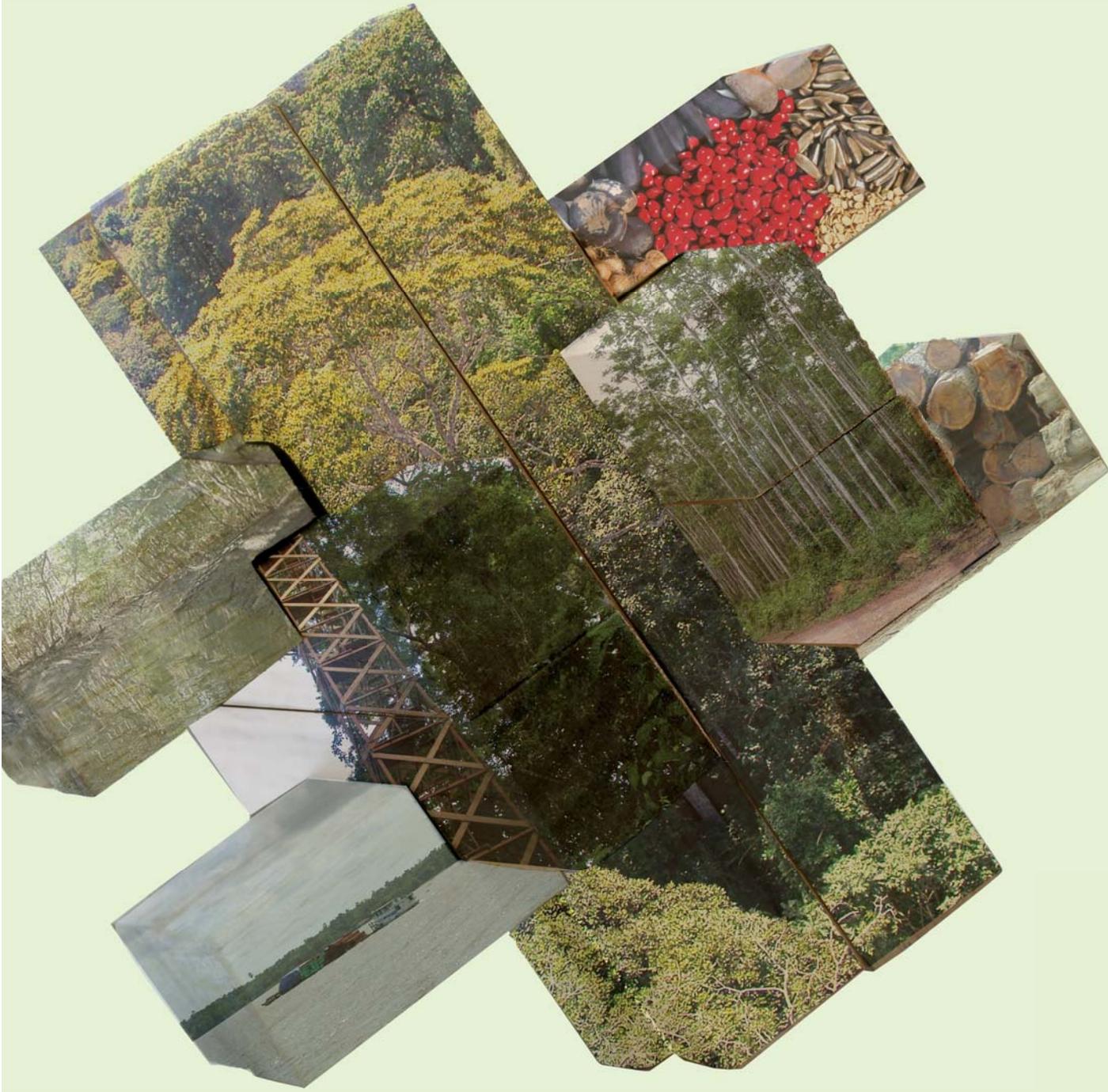
Chefe-Geral

Embrapa Amazônia Oriental



Sumário

Introdução	7
Análise Estratégica	11
Principais Tendências para o Ambiente de Atuação	12
Principais Oportunidades e Ameaças	12
Definição de Oportunidades de Cooperação Tecnológica	14
Agenda da Embrapa para a Amazônia	14
Formulação Estratégica	17
Missão	18
Visão	19
Valores	19
Desafios Científicos e Tecnológicos	21
Desafios Institucionais e Organizacionais	27
Considerações Finais	31



Introdução

Para elaboração do IV Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental, realizou-se uma análise retrospectiva e situacional da instituição, com ênfase na avaliação do III PDU, na aplicação de entrevistas e questionários com atores externos — em sua maioria parceiros, formadores de opinião e representantes de entidades e instituições— e na análise organizacional, que diagnosticou pontos de melhoria nos principais processos da Unidade. Foi o momento de avaliar passado e presente, interna e externamente, para tirar lições dos acertos e erros e definir novas estratégias para os passos seguintes da instituição.

O ambiente externo foi analisado no contexto da evolução do agronegócio e da nova dinâmica que se coloca às instituições de PD&I. Mapearam-se as grandes tendências e cenários alternativos que podem condicionar o campo de possibilidades da Embrapa Amazônia Oriental nos horizontes 2008-2011 e 2008-2023. Essa análise foi sumariada em um leque de oportunidades e ameaças relacionadas à atuação da Embrapa Amazônia Oriental.

A análise do ambiente externo revelou também um balanço positivo, graças a novas oportunidades cuja captura está de acordo com as potencialidades da Unidade, dentre as quais aquelas concernentes a pesquisa, desenvolvimento e inovação, relacionadas às mudanças climáticas, à sustentabilidade e ecoeficiência da produção agropecuária, ao aproveitamento da biodiversidade brasileira e à agroenergia.

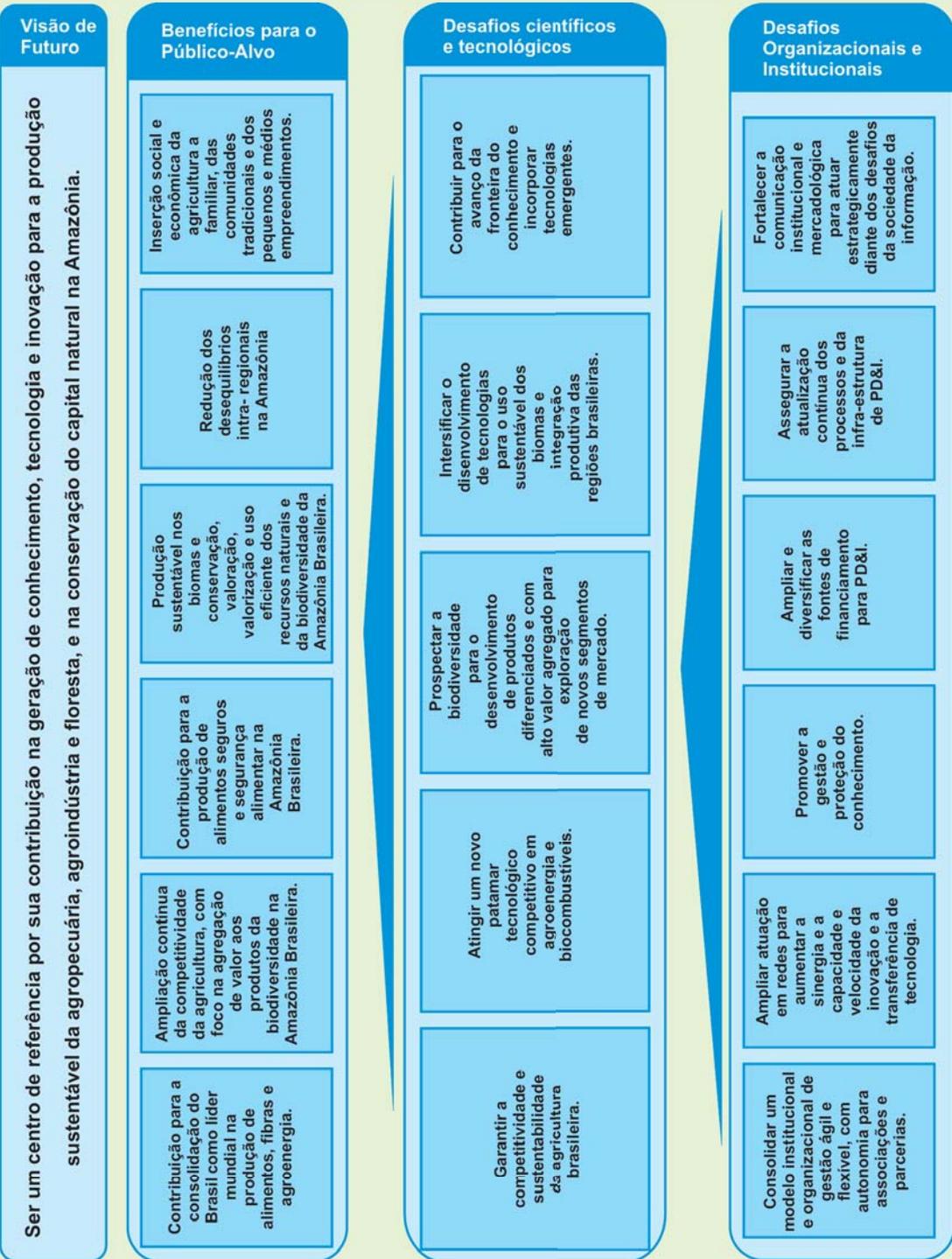
Na análise do ambiente interno, verificou-se a necessidade de forte atuação em vários elementos de gestão e um ambiente de pesquisa único no histórico institucional caracterizado por um intenso processo de renovação do quadro de empregados da instituição, trazendo novas competências e dando novo ânimo a diferentes linhas de pesquisa. Além disso, internamente, a instituição tem um forte histórico de parcerias internacionais e ecorregionais,

que vem desde a década de 1970 e, neste momento, tem no consórcio Iniciativa Amazônica um dos seus principais elementos, no qual centros de pesquisa agropecuária nacionais (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) e internacionais (Cifor, Ciat, Bioversity e Icrاف) estabelecem laços de cooperação para o avanço da pesquisa agropecuária em bases sustentáveis na Amazônia. Essa característica da instituição revela claramente a sua posição estratégica quanto à Inovação em pesquisa, mostrando a necessidade e utilizando fortemente o conceito de recursos humanos estendidos além do seu quadro funcional.

As conclusões das análises dos ambientes interno e externo indicaram espaços propícios para o crescimento e a diversificação do escopo de atuação da Embrapa Amazônia Oriental e um grande salto para uma posição de referência nas mais diferentes áreas de atuação da instituição, envolvendo pesquisa, desenvolvimento e inovação no bioma Amazônia.

As estratégias definidas contêm os elementos que irão delinear o perfil da Embrapa Amazônia Oriental na busca de maturidade e posição de destaque na pesquisa agrícola na Amazônia. Incluem-se as escolhas que são feitas tendo por base, de um lado, o conjunto de condicionantes do ambiente externo e interno e, de outro, os anseios e aspirações de todos aqueles que fazem a Embrapa, compondo um retrato estratégico da empresa que gostariam de ver no futuro, conforme apresentado a seguir.

Posicionamento Estratégico da Embrapa Amazônia Oriental





Análise Estratégica

Com base no levantamento feito junto aos diferentes atores dos ambientes externo e interno da Unidade, foi feita a análise integrada desses ambientes, a partir da focalização dos cenários prospectivos do agronegócio e de PD&I, da identificação de oportunidades de inovação tecnológica nas diferentes cadeias e sistemas produtivos com as quais a Unidade interage e da avaliação organizacional. Os elementos resultantes dessa análise são apresentados a seguir.

Principais Tendências para o Ambiente de Atuação

- Valoração e valorização do capital natural como foco central do desenvolvimento sustentável da região.
- Agregação de valor e conservação dos Recursos Naturais (biodiversidade, fitoterápicos, recursos hídricos, aqüicultura).
- Aumento da demanda por agroenergia (biocombustíveis, biomassa energética).
- Aumento da demanda por mecanização agrícola e agroindustrial.
- Aumento da demanda por produtos certificados (rastreabilidade e segurança alimentar).
- Aumento da demanda por reflorestamento e recuperação do passivo ambiental das atividades agrícolas.
- Consolidação e ampliação do sistema de Ater (Emater e prestadoras).
- Demanda por gestão, monitoramento e ordenamento territorial para contemplar a expansão agrícola e a intensificação da produção em áreas alteradas (agroenergia e alimentos, fibras).
- Expansão de sistemas integrados de produção (plantio direto, integração lavoura-pecuária, produção leiteira, SAFs, etc.) e de base agroecológica.
- Uso dos recursos florestais (madeireiros e não madeireiros) por meio do manejo sustentável da Floresta Amazônica.
- Utilização de fontes de fertilizantes regionais e aumento do uso de defensivos agrícolas.
- Valoração e valorização dos serviços ecossistêmicos (crédito de carbono, serviços ambientais, bens culturais, etc.).
- Valorização da produção oriunda da agricultura familiar em bases agroecológicas e valoração e agregação de valor aos produtos da biodiversidade.

Principais Oportunidades e Ameaças

As Oportunidades e Ameaças, além de consolidadas, foram analisadas quanto a impacto e urgência, cujo resultado pode ser observado a seguir. São listadas apenas as oportunidades e ameaças de alto impacto e urgência.

Oportunidades

- Necessidade de sementes com alta produtividade e alto valor genético para espécies frutíferas, florestais e energéticas.
- Demanda de conhecimento e tecnologia para conservação dos recursos genéticos da região.
- Necessidade de sistemas de produção sustentáveis definidos para recuperação e manejo de áreas degradadas, áreas de preservação permanente e de reserva legal.
- Demanda por métodos alternativos para aproveitamento de resíduos e co-produtos com foco na agroenergia.
- Ambiente favorável para formação de parcerias institucionais em níveis local, regional e internacional para geração de conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento sustentável da região.
- Necessidade de tecnologias para produção sustentável de alimentos em áreas alteradas com foco nas condições locais.
- Necessidade de indicadores para compensação de serviços ambientais.
- Necessidade de modelos locais para a aqüicultura.
- Existência de um sistema de Ater com capilaridade, estruturado para fortalecer as ações de transferência de tecnologia e prospecção de demandas para a Embrapa.
- Demanda por geração de indicadores para determinação de impactos ambientais dos diferentes sistemas de uso da terra.
- Necessidade de tecnologias para manejo sustentável dos recursos florestais e para sistemas de produção integrados.

Ameaças

- Engessamento do ambiente legal e institucional de execução das ações de PD&I.
- Intensidade e urgência da demanda externa por tecnologias, serviços e produtos.
- Barreiras ao envolvimento da Unidade em redes regionais de PD&I e negócios.
- Destruição e restrições legais de acesso ao patrimônio genético.
- Agressividade de grandes empresas de pesquisa privadas e corporações ligadas ao agronegócio.
- Restrição de recursos direcionados às organizações públicas de pesquisa.

Definição de Oportunidades de Cooperação Tecnológica

Foram elencadas quatro áreas principais nas quais a Embrapa Amazônia Oriental verifica a necessidade de forte cooperação tecnológica para atender aos desafios que se apresentam à instituição, conforme apresentado a seguir.

Integração de saberes.

Necessidade de fortalecimento das competências da instituição em virtude da existência de poucos pesquisadores na área.

Valorização da floresta em pé.

Ampliação das parcerias visando agregar tecnologias inovadoras, tais como as técnicas de sensoriamento remoto e novas análises econômicas para os produtos da floresta.

Tecnologia agroenergética.

Fortalecimento das parcerias para agregação de valor à biomassa amazônica, especialmente em novos processos tecnológicos, tais como lignocelulósicos e biotecnológicos.

Agregação de valor aos produtos do bioma.

Necessidade de ampliar parcerias que forneçam informações das reais demandas do mercado e das exigências dos consumidores.

Agenda da Embrapa para a Amazônia

Os desafios detectados pela instituição foram utilizados como subsídios para a definição dos desafios para o Bioma. Como parte de um planejamento estratégico para o Bioma Amazônia, em workshop específico realizado em Manaus, coordenado pela Secretaria de Gestão Estratégica (SGE) da Embrapa e com a participação de representantes de todas as Unidades da Amazônia e de outras Unidades descentralizadas do Brasil com interface nas principais temáticas regionais, foram definidos cinco grandes temas como desafios para o bioma. Espera-se, com esse planejamento, um trabalho articulado entre as diversas Unidades Descentralizadas

da Embrapa, principalmente as da região Amazônica. Os desafios estão listados a seguir:

- Desenvolver metodologias e estudos de ordenamento territorial para promover a inovação e a gestão sustentável dos recursos naturais, contemplando os recursos hídricos.
- Inovar na abordagem de PD&I, articulando saberes de ponta e saberes tradicionais, na perspectiva da adoção pelos atores em arranjos inovadores, considerando a diversidade étnica, cultural e do bioma.
- Gerar tecnologias para o manejo florestal sustentável de uso múltiplo, incluindo a valoração dos serviços ambientais e a prospecção, criação e aperfeiçoamento de cadeias de valor para os produtos da biodiversidade, para promover a inovação no padrão atual de utilização dos recursos naturais.
- Domesticar e melhorar geneticamente espécies para fins econômicos, com ênfase em nativas.
- Viabilizar sistemas de produção sustentáveis para as áreas alternativas da Amazônia Legal, incluindo biomassa para alimentos, energia e fibras (com coeficientes técnicos e indicadores socioeconômicos e ambientais) e valoração dos serviços ambientais antrópicos e das cadeias produtivas.



UNIDADE DEMONSTRATIVA
BRS SERTANEJA
Paragominas - Pará
2008

Formulação Estratégica

Missão

“ Viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agropecuária, agroindústria e floresta e contribuir para a conservação do capital natural da Amazônia Oriental em benefício da sociedade. ”

Durante sua jornada para os horizontes 2008-2011 e 2008-2023, a Embrapa Amazônia Oriental reconhece como sua razão de ser e como sua identidade institucional:

- **VIABILIZAR SOLUÇÕES DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO** entendidas como a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços. A transferência de tecnologia faz parte do processo de inovação, o que confere aplicabilidade efetiva às tecnologias geradas.
- **A SUSTENTABILIDADE DA AGROPECUÁRIA, AGROINDÚSTRIA, E FLORESTA**, entendida como aquela que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Ou seja, é o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural das sociedades garantindo mais saúde, conforto e conhecimento, sem exaurir os recursos naturais do planeta.
- **CONTRIBUIR PARA A CONSERVAÇÃO DO CAPITAL NATURAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL**, entendido como um meio ambiente que provê fatores de produção relevantes para a sociedade que atendam e sustentem toda a economia do planeta.
- **EM BENEFÍCIO DA SOCIEDADE**, entendida não somente como a sociedade amazônida, mas também como todas as sociedades e seres vivos do planeta que se beneficiam direta ou indiretamente dos recursos ambientais e antrópicos provenientes da Amazônia.

Visão

“ Ser um centro de referência por sua contribuição na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável da agropecuária, agroindústria e floresta e na conservação do capital natural na Amazônia. ”

Observando-se a importância das questões ambientais e de segurança alimentar levantadas no momento, antevê-se nos horizontes 2008-2011 e 2008-2023, especialmente para a Amazônia, uma ampliação relativa a tais temas e, neste contexto, a Embrapa Amazônia Oriental tem como clara a visão de se tornar um centro de pesquisa de referência por sua contribuição na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável da agropecuária, agroindústria e floresta e na conservação do capital natural da Amazônia. Estes são os elementos sintetizadores da visão da instituição.

Valores

Os Valores que balizam as práticas e os comportamentos da Embrapa Amazônia Oriental e de seus integrantes, independentemente do cenário vigente, e representam as doutrinas essenciais e duradouras da empresa são:

1. Excelência em pesquisa e gestão.
2. Responsabilidade socioambiental.
3. Ética.
4. Respeito à diversidade e à pluralidade.
5. Comprometimento.
6. Cooperação.



Desafios Científicos e Tecnológicos

Os desafios científicos e tecnológicos descritos no Posicionamento Estratégico são também referidos como Objetivos Estratégicos: resultados prioritários, referentes às atividades-fim da Embrapa, que devem ser alcançados ou mantidos no horizonte do Plano Diretor. Têm por finalidades: dar maior precisão à Visão de Futuro e ao Posicionamento, aproveitar as Oportunidades e minimizar o impacto das Ameaças. A seguir, são apresentados os objetivos estratégicos da Embrapa Amazônia Oriental para os horizontes 2008-2011 e 2008-2023. Juntamente com esses objetivos, são apresentadas estratégias específicas para a instituição, bem como uma lista de projetos que se aderem a essas estratégias e visam dar respostas aos desafios colocados.

Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira.

Estratégia de Médio Prazo

- Intensificar as pesquisas orientadas para saltos de produtividade, melhoria da qualidade e aumento do valor agregado de produtos tendo em vista a competitividade e sustentabilidade da agricultura, levando em conta as características de cada bioma.

Contribuição - Sistemas de Produção, produtos e processos competitivos validados por meio de indicadores técnicos, sócioeconômicos, sanitários, ambientais e de segurança alimentar.

- Garantir a coleta, conservação, caracterização, revigoração, organização e disponibilização da informação de recursos genéticos como base para o desenvolvimento de novos caracteres e novas variedades.

Contribuição - Recursos genéticos conservados “in situ” e “ex-situ”, por meio do estabelecimento, enriquecimento, manutenção e informação de bancos de germoplasma para uso e melhoramento genético.

Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis.

Estratégia de Longo Prazo

- Desenvolver tecnologias e sistemas de produção visando o aproveitamento de áreas degradadas para a produção de bioenergia.

Contribuição - Áreas degradadas recuperadas por meio de sistemas integrados de produção de bioenergia e alimentos.

Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e a integração produtiva das regiões brasileiras.

Estratégias de Médio Prazo

- Implementar PD&I para assegurar a sustentabilidade socioeconômico-ambiental dos sistemas de produção nos diferentes biomas e para conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Contribuições – Recuperação de áreas alteradas e redução da contaminação ambiental por meio do Manejo Integrado de Pragas (MIP) em culturas anuais, semiperenes e perenes.

– Uso racional de áreas inundáveis por meio do desenvolvimento e intensificação de sistemas de produção sustentáveis.

– Uso e conservação de recursos da biodiversidade (madeireiros e não madeireiros), por meio do desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis.

- Intensificar o esforço de PD&I para o desenvolvimento de sistemas integrados de produção em áreas degradadas nos diferentes biomas, com ênfase no aumento da produtividade e da eficiência do trabalho, considerando inclusive os médios empreendimentos.

Contribuição – Recuperação da capacidade produtiva de áreas alteradas destinadas à agricultura, pecuária e silvicultura, por meio do desenvolvimento e intensificação de sistemas integrados de produção, reduzindo a abertura de novas áreas.

- Desenvolver conhecimentos e tecnologias que contribuam para a inserção social e econômica da agricultura familiar, das comunidades tradicionais e dos pequenos empreendimentos.

Contribuições – Contribuir para a segurança alimentar por meio da diversificação da produção.

- Geração de trabalho e renda por meio da diversificação da produção, agregação de valor aos produtos e prestação de serviços ambientais.

Prospectar a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado (alimentares, aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos).

Estratégia de Longo Prazo

- Desenvolver novos produtos a partir da biodiversidade brasileira: aromáticos, essências, fármacos, biocidas, fitoterápicos e cosméticos.

Contribuição – Processos e produtos estabelecidos por meio da prospecção de princípios ativos a partir da biodiversidade amazônica.

Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar novas tecnologias, inclusive as emergentes.

Estratégia de Longo Prazo

- Intensificar PD&I para redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e para aproveitamento de resíduos.

Contribuições – Redução da dependência de insumos não renováveis por meio de práticas e produtos de base ecológica que intensifiquem processos de manejo de recursos naturais renováveis.

- Geração de produtos e processos por meio do aproveitamento de resíduos agropecuários.



Desafios Institucionais e Organizacionais

Os desafios institucionais e organizacionais também descritos no Posicionamento Estratégico são referidos como Diretrizes Estratégicas: resultados prioritários, referentes às atividades-meio da Embrapa. Têm por finalidades explorar as Potencialidades e superar as Fragilidades da organização.

Consolidar um modelo institucional de gestão ágil e flexível, com autonomia para associações e parcerias.

Reconfigurar a organização e gestão da Embrapa, conferindo-lhe agilidade e flexibilidade administrativa, financeira e negocial, com autonomia para associação com o setor empresarial privado e estatal, no país e no exterior.

Contribuição - Gestão da Unidade ágil e eficiente por meio da modernização e integração dos processos administrativos e desenvolvimento de pessoas.

Ampliar a atuação em redes para aumentar a sinergia, a capacidade e a velocidade da inovação.

Promover arranjos institucionais e metodologias inovadoras visando acelerar o processo de transferência/adoção dos conhecimentos e tecnologias geradas.

Contribuição - Processo de transferência e adoção de tecnologias consolidado por meio de uma rede inovadora de informação de PD&I estruturada em parceria com públicos de interesse.

Promover a gestão e proteção do conhecimento.

Aprimorar o processo de mapeamento, organização, gestão e proteção da informação e do conhecimento gerado pela Embrapa e fortalecer as competências e instrumentos necessários.

Contribuição - Gestão da informação e do conhecimento consolidada por meio da implementação do plano de segurança da informação e da internalização da cultura da propriedade intelectual.

Ampliar e diversificar as fontes de financiamento para PD&I.

Multiplicar, diversificar e articular as fontes e as formas de financiamento dos projetos de PD&I, garantindo o seu alinhamento com a estratégia institucional e atuação integrada.

Contribuição - Processo de articulação de fontes e formas de financiamento, consolidado por meio da interação entre as Chefias Adjuntas e os Núcleos Temáticos.

Assegurar a atualização contínua dos processos de PD&I e da infra-estrutura.

Assegurar a manutenção, atualização e utilização otimizada da infra-estrutura laboratorial, de Tecnologia da Informação e dos campos experimentais.

Contribuição - Infra-estrutura laboratorial, de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e dos campos experimentais, modernizadas por meio de reforma e aquisição de equipamentos.

Ampliar a base de laboratórios e campos experimentais acreditados para realizar estudos e ensaios de acordo com as normas técnicas internacionais de gestão da qualidade.

Contribuição - Acreditação de ensaios de Laboratórios e Campos Experimentais, por meio de adequação às normas de qualidade.

Fortalecer a comunicação institucional e mercadológica para atuar estrategicamente diante dos desafios da sociedade da informação.

Aprimorar os fluxos, canais e espaços formais e informais de diálogo e influência recíproca entre a empresa e seus públicos de interesse.

Contribuição - Canais de comunicação com diferentes segmentos da sociedade estabelecidos por meio da utilização de mídias convencionais e alternativas.

Considerações Finais

A formulação estratégica da Embrapa Amazônia Oriental, baseada nos resultados obtidos da consulta dos ambientes externo e interno, levou à escolha de um conjunto de estratégias voltadas às atividades de pesquisa que abordam os temas de maior impacto e norteadores no ambiente externo e que, ao mesmo tempo, são contrabalanceados por forças ou necessidades de atuação no ambiente interno. Esses temas foram colocados como desafios para o bioma e, conseqüentemente, como desafios para a pesquisa e gestão na Embrapa Amazônia Oriental nos períodos 2008-2011 e 2008-2023. Assim, verificou-se a importância de se fortalecer as ações relacionadas a recursos genéticos, graças à sua transversalidade em muitas áreas, tais como a questão fitossanitária amazônica e o desafio de materiais novos ou melhorados para produção agroenergética e para adaptação ao cenário de mudanças climáticas que se apresenta. Além disso, prioridades foram estabelecidas para a agregação de valor e aumento de produtividade dos produtos da agricultura e da biodiversidade, com foco nos sistemas sustentáveis integrados de produção para áreas alteradas, na inserção da agricultura familiar, na produção de agroenergia, nos serviços ambientais, na valoração e valorização dos recursos da floresta e na redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e aproveitamento de resíduos.

Do ponto de vista da gestão da Unidade, foram traçadas diretrizes estratégicas que buscam fortalecer a atuação da instituição nos Núcleos de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia (NAPTs) e campos experimentais, na gestão ambiental e acreditação dos laboratórios de pesquisa, no fortalecimento dos canais de comunicação da instituição, com ênfase em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), na proteção e gestão do conhecimento e da propriedade intelectual e no fortalecimento dos arranjos institucionais para o desenvolvimento de pesquisa e transferência/adoção de tecnologia.

Esses elementos estratégicos definidos neste plano diretor serão os norteadores da conduta da instituição no horizonte temporal definido, assim como os guias para cada elemento constituinte dos recursos humanos da instituição, recursos estes entendidos

não somente como os empregados da empresa, mas também os recursos humanos estendidos ao ambiente externo de todas as parcerias e articulações das quais a instituição participa.

Por meio deste documento, a instituição indica claramente aonde quer chegar nos horizontes de tempo definidos e traça estratégias para atingir tal objetivo. Entretanto, a Embrapa Amazônia Oriental reconhece a natureza altamente mutável do ambiente no qual está inserida e, em virtude da velocidade dessas mudanças, reconhece também a necessidade de contínuo acompanhamento e aperfeiçoamento de suas estratégias por meio da abertura de canais de comunicação para o seu público interno e externo, os quais, desde já, são convidados a serem os construtores de uma instituição de pesquisa de referência para a agricultura na Amazônia.





Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

